

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

CORO DA

o

e

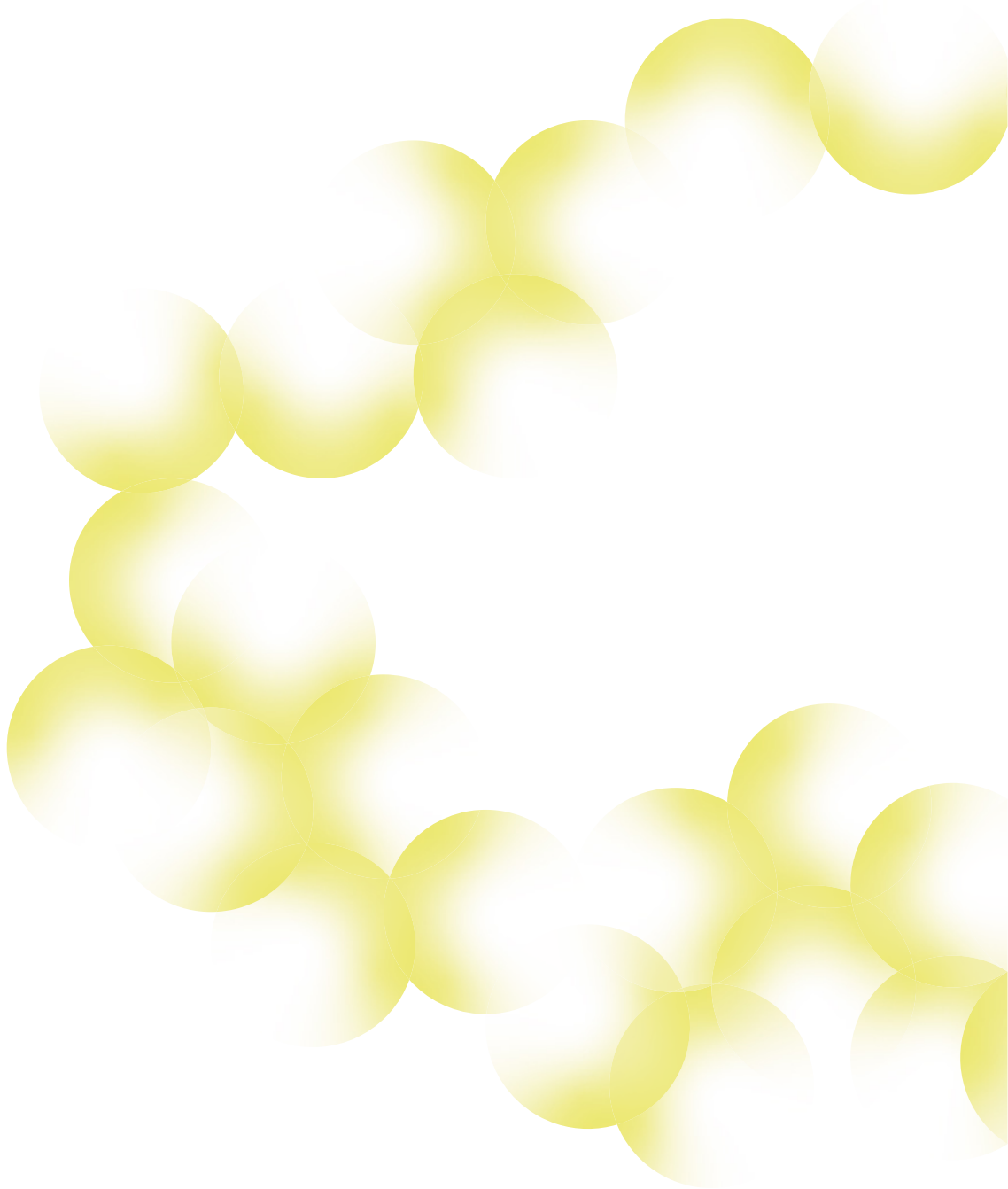
s

s

p

Temporada 2025

17, 18 e 19 de abril



17 DE ABRIL,
QUINTA-FEIRA, 20H00

18 DE ABRIL,
SEXTA-FEIRA, 16H30
O concerto da série **Osesp duas e trinta** é um oferecimento da Klabin.

19 DE ABRIL,
SÁBADO, 16H30

*Páscoa na
Sala São Paulo*

**Coro da Osesp
Orquestra Acadêmica da Osesp**

Kathy Romey REGENTE

Jabez Lima TENOR [EVANGELISTA E ÁRIAS]

Sabah Teixeira BARÍTONO [JESUS]

Norbert Steidl BARÍTONO [PILATOS E ÁRIAS]

Marisú Pavon SOPRANO

Clarissa Cabral MEZZO SOPRANO

Valquíria Gomes SOPRANO [ANCILLA]

Israel Mascarenhas BAIXO-BARÍTONO [PETRUS]

Luiz Guimarães TENOR [SERVUS I]

Mikael Coutinho TENOR [SERVUS II]

JOHANN SEBASTIAN BACH [1685-1750]
Paixão segundo São João, BWV 245 [1724]

PARTE 1
45 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

PARTE 2
85 MINUTOS

JOHANN SEBASTIAN BACH

EISENACH, ALEMANHA, 1685 – LEIPZIG, ALEMANHA, 1750

Paixão segundo São João, BWV 245 [1724]

ORQUESTRAÇÃO: 2 FLAUTAS, 2 OBOÉS, CORNE-INGLÊS, FAGOTE, CRAVO, ÓRGÃO E CORDAS.

Ao assumir o cargo de *Kantor* na Thomasschule, em Leipzig, Bach se comprometeu a criar uma música que glorificasse a Deus e elevasse o espírito da congregação. Durante os primeiros anos no emprego, compôs uma impressionante série de cantatas e obras litúrgicas, culminando na *Paixão segundo São João*, apresentada pela primeira vez na Igreja de São Nicolau no culto da Sexta-feira Santa de 1724. O oratório se insere na tradição luterana de paixões musicais, que buscavam não apenas contar a história bíblica, mas também incentivar a reflexão pessoal e a conexão do ouvinte com o divino, prática influenciada pelos ensinamentos de Martinho Lutero, que defendia a meditação sobre a paixão de Cristo como o caminho mais eficaz para renovar a fé e transformar o caráter.



A Thomasschule (à esquerda), em Leipzig, instituição pública onde Bach assumiu o cargo de *Kantor*, em gravura de 1723.

O texto segue os capítulos 18 e 19 do Evangelho de João, que relatam a prisão, o julgamento, a crucificação e a morte de Cristo. Bach adiciona elementos de outros evangelhos, como o lamento de Pedro após negar Jesus e o terremoto que acompanha a morte de Cristo, conferindo à música um caráter quase operístico. Sua estrutura alterna coros, recitativos e árias, criando um equilíbrio dinâmico entre reflexão, narrativa e comoção. Desde o início, a obra impressiona pela força da abertura, que estabelece o tom geral, sombrio e solene. A combinação de cordas em movimento constante e harmonias densas e dissonantes impõe uma sensação de inquietude e antecipação. Os *ritardandos* – como pregos que perfuram a carne – evocam a tortura da própria crucificação. Segue-se o relato da prisão de Jesus, a cargo do Evangelista. Os personagens principais são representados por solistas, enquanto o coro assume o papel da multidão, frequentemente em passagens polifônicas de grande impacto emocional.

Uma das características mais marcantes dessa paixão é sua estrutura simétrica, que reflete o equilíbrio interno da obra. O ponto culminante ocorre durante o julgamento de Cristo por Pilatos, no qual são exploradas as complexidades psicológicas e morais dessa interação. O Evangelista, com recitativos que unem intensidade descritiva e contenção formal, narra os eventos, e Pilatos emerge como um personagem complexo, nem vilão nem herói, em contraste com a serenidade resoluta de Cristo. Bach manipula a música para realçar o drama, com o coro representando a multidão que clama pela crucificação em passagens assustadoras. Os corais servem como momentos de meditação coletiva. Baseados em melodias familiares à congregação, são harmonizados com uma riqueza que transforma linhas musicais singelas em expressões de sublime beleza. Esses momentos oferecem um descanso dos recitativos e das árias, proporcionando uma pausa reflexiva no drama em andamento.



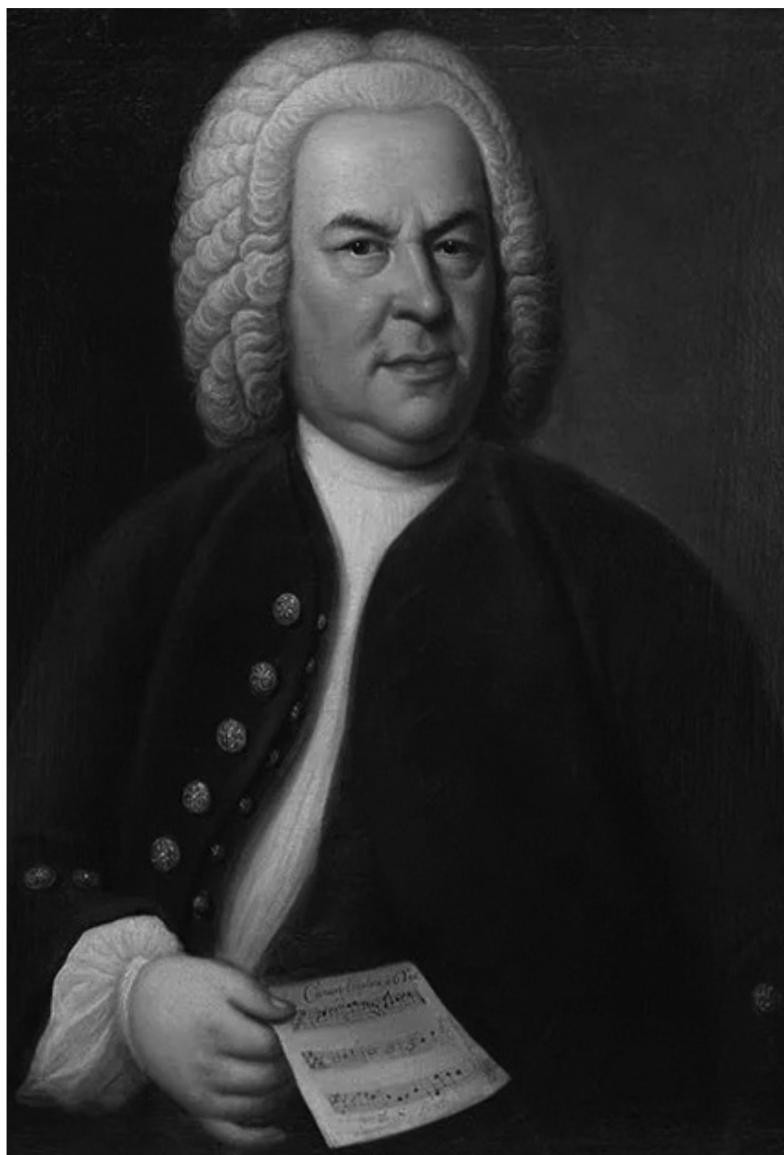
Primeira página da partitura autógrafo da *Paixão segundo São João*.

As árias, por sua vez, destacam-se por sua complexidade e seu refinamento, muitas vezes explorando a relação entre voz e instrumentos. A oposição entre momentos de serenidade e passagens mais enérgicas reflete a dualidade entre dor e esperança. Talvez a mais conhecida dessas árias seja “Es ist vollbracht” [Está consumado]. Precedida por um recitativo que descreve os momentos finais de Cristo, ela expressa tanto o triunfo da vitória espiritual quanto o lamento e a aceitação do fato consumado: a morte de Jesus. O acompanhamento com uma desolada viola da gamba (executada modernamente pelo violoncelo), instrumento já considerado obsoleto à época, associado à mortalidade e à melancolia, intensifica a sensação de introspecção e irrevogável despedida.

“Ich folge dir gleichfalls” [Eu também te sigo] é uma ária linda e leve, em que a soprano evidencia seu desejo de seguir Cristo, “minha vida, minha luz”. A voz é acompanhada por flautas transversais, e a escrita é imitativa, num evidente recurso de pintura musical de palavras. O curioso aqui é que, apesar de serem dobradas, as flautas, por mais que tentem, não conseguem se sobressair em relação à cantora, criando uma espécie de campo sonoro ligeiramente indistinto sobre o qual a voz se expande. Para os flautistas, a dificuldade de enfrentar uma linha musical desafiadora, que se desenvolve em região e tonalidade ingratas para o instrumento, enquanto precisam se concentrar em “seguir” a voz e se manter no “bom caminho”, por assim dizer, é eivada de simbolismo. As flautas, ao mesmo tempo em que “seguem” a voz, misturam sua própria identidade às palavras que devem prevalecer sobre tudo e sobre todos. É uma apta imagem do ideal da fé: ao seguir Cristo, o fiel reduz o alcance da própria voz, mas obtém um patamar mais alto de espiritualidade.

O breve recitativo que antecede a ária “Ach, mein Sinn” [Oh, minh’alma] evoca o choro desesperado de Pedro: ao ser tomado pela emoção, ele não consegue mais articular as palavras e balbucia uma passagem cromática, escorregadia e plangente, em cima de uma única sílaba. Na ária para baixo “Eilt, ihr angefochtenen Seelen” [Apressai-vos, almas aflitas], o acompanhamento orquestral transmite urgência e movimento. As linhas rápidas de colcheias no baixo instrumental evocam a imagem de almas correndo em direção a Gólgota, simbolizando o clamor para testemunhar os eventos decisivos da crucificação. Já em “Erwäge, wie sein blutgefärbter Rücken” [Veja como suas costas são cor de sangue], há uma notável profusão de imagens sonoras. As palavras “ondas de água” são pintadas musicalmente com frases ondulantes, enquanto “arco-íris” é representada por um longo arco melódico.

O encerramento é particularmente comovente. O último coro, “Ruht wohl” [Descansai em paz], funciona como um lamento cheio de ternura, seguido pelo coral “Ach Herr, lass dein lieb Engelein” [Ó Senhor, permiti que vossos amados anjos], que expressa a esperança da ressurreição e da vida eterna. Esses movimentos finais encapsulam a mensagem central da obra: que o sofrimento de Cristo traz redenção e transformação para a humanidade.



Bach em retrato de 1748, por Elias Gottlob Haussmann.

Em dezenas de ocasiões, Bach se vale de pintura musical de palavras e de motivos condutores estrategicamente repetidos como gatilhos para despertar emoções. Cada uma das árias aponta para algum recurso magistral de simbolismo musical. Mas para além da beleza dos detalhes de cada ária, são a unidade, a simetria, o planejamento de longo escopo e a dramaticidade judiciosamente dosada que fazem dessa paixão uma incontestável obra-prima.

Apesar de ser frequentemente comparada à *Paixão segundo São Mateus*, a *Paixão segundo São João* carrega uma identidade única. Enquanto a primeira é mais expansiva e dramática, a segunda é mais introspectiva, mais crua e direta, refletindo o texto de João, que enfatiza o papel de Cristo como o redentor divino. Sua combinação de narrativa bíblica, argumentação teológica e domínio musical faz dela um testemunho do gênio de Bach e de seu compromisso com a criação de uma música que transcende o tempo e o espaço, tocando as almas de todos que a escutam.

Laura Rónai

FLAUTISTA, É RESPONSÁVEL PELA CADEIRA DE FLAUTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E COORDENA A ORQUESTRA BARROCA DA UNIRIO.



Coro da Osesp

O Coro da Osesp, além de sua versátil atuação sinfônica, enfatiza o registro e a difusão da música dos séculos xx e xxi e de compositores brasileiros. Destacam-se em sua ampla discografia *Canções do Brasil* (Biscoito Fino, 2010), *Aylton Escobar: Obras para coro* (Selo Digital Osesp, 2013) e *Heitor Villa-Lobos: Choral transcriptions* (Naxos, 2019). Apresentou-se em 2006 para o rei da Espanha, Filipe vi, em Oviedo, no 25º Prêmio da Fundação Príncipe de Astúrias. Em 2020, cantou, sob a batuta de Marin Alsop, no Concerto de Abertura do Fórum Econômico Mundial, em Davos, Suíça, feito repetido em 2021, em filme virtual que trazia também Yo-Yo Ma e artistas de sete países. Junto à Osesp, estreou no Carnegie Hall, em Nova York, em 2022, se apresentando na série oficial de assinatura da casa no elogiado *Floresta Villa-Lobos*. Fundado em 1994 por Aylton Escobar, integra a Osesp desde 2000, completando 30 anos de atividade em 2024. Teve como regentes Naomi Munakata [1995-2015] e Valentina Peleggi [2017-2019]. Desde fevereiro de 2025, Thomas Blunt é seu regente titular.



Orquestra Acadêmica da Osesp

O desejo de formar a próxima geração de músicos para orquestras brasileiras fez com que fosse criada, em 2006, a Classe de Instrumentos da Academia de Música da Osesp – inteiramente gratuita e com bolsas de estudo. Na Academia, os jovens participam do cotidiano do grupo profissional, recebem educação teórica, artística e instrumental. Hoje, vários dos alunos que passaram pelo programa ocupam cadeiras nas principais orquestras do país, alguns deles na própria Osesp. Em 2021, as classes de Instrumento e Canto – criada em 2013 – foram reconhecidas pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo como Curso Técnico. A Orquestra Acadêmica é formada pelos atuais estudantes, alguns de seus professores e também por ex-alunos e convidados.



Kathy Romey REGENTE

Kathy Romey é diretora artística do Coro da Orquestra de Minnesota, e professora emérita e ex-diretora de atividades corais da Universidade de Minnesota. Como regente convidada, preparadora de coros e palestrante nos Estados Unidos e na Europa, colaborou regularmente com a Internationale Bachakademie Stuttgart, o Junges Stuttgarter Bach Ensemble e a Weimar Bach Cantata Academy. Além disso, preparou programas para instituições como Coral Internacional de Berkshire, Carnegie Hall Festival Chorus, Grant Park Music Festival, Coro da Rádio dos Países Baixos, Festival Teatro del Lago e Coro Sinfônico de Westminster. Romey integra a equipe do Festival Bach de Oregon desde 1984 e contribuiu para cinco gravações do evento, incluindo o álbum, vencedor do Grammy em 2001, *Credo*, de Krzysztof Penderecki. Coordena e apresenta a série “Bridges”, um programa nacionalmente reconhecido do Coral de Minnesota criado em 1994 e voltado à inclusão social. Em 2023, foi homenageada com o Prêmio F. Melius Christiansen em reconhecimento à sua significativa contribuição para a música coral no estado de Minnesota.



Jabez Lima TENOR

Integrante do Coro da Osesp desde 2014, tem se apresentado como solista com regentes como Valentina Peleggi, Luis Otávio Santos e Neil Thomson. Foi membro do Coral Jovem do Estado de São Paulo, do Coro Acadêmico da Osesp e da Chorakademie Lübeck (Alemanha), além de ter participado da Academia de Ópera do Teatro São Pedro. Como solista, atuou junto a diversos grupos, como a Orquestra Experimental de Repertório, Os Músicos de Cappella, o Ensemble Bach Brasil, a Orquestra Barroco na Bahia, a Filarmônica Carlos Gomes, a Sinfônica da USP, a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, a Sinfônica Municipal de São Paulo e a Sinfônica de São José dos Campos, além de participar de festivais como o de Inverno de Campos do Jordão e o Internacional de Música de Santa Catarina. Participou do álbum comemorativo a Claudio Santoro, junto a Cláudio Cruz e à Orquestra Jovem do Estado de São Paulo (Selo Sesc).



Sabah Teixeira BARÍTONO

Sabah Teixeira nasceu em Natal. Graduiu-se em Canto pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, instituição na qual lecionou as disciplinas de História da Música, Canto e Percepção Musical. No seu repertório de solista, destacam-se as *Cantatas BWV 36, 62, 129, 203, 214 e 243* de J. S. Bach, a *Messe de Réquiem* de Campra, *Vespro Della Beata Vergine* de Monteverdi, *Missa Brevis* de Kodály, *Rejoice in The Lamb* de Britten, a *Missa em Sol* de Schubert, a *Missa em Dó* e o *Réquiem* de Mozart e o *Te Deum* de Charpentier. Como solista, cantou com a Sinfônica Municipal de São Paulo, o Audi Coelum, a Orquestra do Theatro São Pedro, a Camerata Antiqua de Curitiba, com A Trupe Barroca e o Ensemble Vocal Cantamus. Gravou com a Osesp *Almeida Prado: Sinfonia dos Orixás* (Naxos, 2022), álbum agraciado com o Prêmio Concerto – Votação do Público, como melhor CD de 2023. Desde 2002, integra o Coro da Osesp.



Norbert Steidl BARÍTONO

O austríaco Norbert Steidl formou-se pela Universidade Mozarteum de Salzburg, onde recebeu o prêmio Hanna Ludwig. De 2006 a 2011, foi membro dos Salzburg Chamber Soloists, da Salzburg Concert Society e do Ensemble Maria Plain, apresentando-se em inúmeros concertos na em seu país natal e na Alemanha, na Itália, na Suíça e na China. Participou do Festival de Salzburg em 2006 e 2008. Radicou-se no Brasil em 2011, onde interpreta desde então papéis operísticos como Papageno (*A flauta mágica*), Masetto e Leporello (*Don Giovanni*), Parmenione (*L'occasione fa il ladro*), Melisso (*Alcina*), Ottokar (*O franco-atirador*), Wolfram (*Tannhäuser*) e outros. Apresentou-se como solista em inúmeros concertos da Camerata Antiqua de Curitiba, do Ensemble Bach Brasil, do Ensemble Schuckmusik e da Orquestra Barroca da EMESP Tom Jobim. O barítono é conhecido ainda por sua interpretação de canções de Schubert, Schumann, Brahms, Mahler, Berg e Strauss.



Marisú Pavon SOPRANO

Especializada no repertório dos séculos xvii e xviii, sua discografia inclui compositores como Monteverdi, Cavalli, Galán e Rameau. Atuou como solista em importantes festivais de música barroca de países como Espanha, Bélgica, Holanda, Suíça, Estados Unidos, Colômbia e México, e fez parte do Ensemble Elyma (Suíça). Fez apresentações na rádio e na televisão do Concertgebouw de Amsterdam, e em palcos como Concertgebouw de Bruges, Palau de la Música Catalana, Salle Gaveau (Paris), Catedral de Notre-Dame, Teatro de Arriaga (Bilbao), Teatro Colón (Buenos Aires), Theatro Municipal de São Paulo e Teatro Mayor de Bogotá.



Clarissa Cabral MEZZO SOPRANO

Natural de Santos, em São Paulo, a mezzo soprano Clarissa Cabral integra o Coro da Osesp desde 2007. Deu início a seus estudos artísticos e musicais na Escola Municipal de Iniciação Artística e na Escola Municipal de Música de São Paulo (EMMSP), onde leciona teoria musical e solfejo desde 2017. Integrou o Coral Jovem do Estado de São Paulo, o grupo de música sacra Audi Coelum e a Camerata Fukuda. Gravou *Clara Schumann: Lieder e Piano Solo* (Audições Especiais, 2012), em parceria com a pianista Eliana Monteiro da Silva, com quem mantém o Duo Ouvir Estrelas.

Coro da Osesp

REGENTE TITULAR

Thomas Blunt

SOPRANOS

Anna Carolina Moura

Eliane Chagas

Erika Muniz

Flávia Kele de Sousa

Giulia Moura

Ji Sook Chang

Marina Pereira

Natália Áurea

Regiane Martinez MONITORA

Roxana Kostka

Valquíria Gomes

Viviana Casagrandi

MEZZOS E CONTRALTOS

Ana Ganzert

Cely Kozuki

Clarissa Cabral

Cristiane Minczuk

Fabiana Portas

Léa Lacerda

Maria Angélica Leutwiler

Maria Raquel Gaboardi

Mariana Valença

Mônica Weber Bronzati

Patrícia Nacle

Silvana Romani

Solange Ferreira

Vesna Bankovic MONITORA

TENORES

Anderson Luiz De Sousa

Ernani Mathias Rosa

Fábio Vianna Peres

Jabez Lima

Jocelyn Marocco

Luiz Eduardo Guimarães

Mikael Coutinho

Odorico Ramos

Paulo Cerqueira MONITOR

Rúben Araújo

BARÍTONOS E BAIXOS

Aldo Duarte

Erick Souza MONITOR

Fernando Coutinho Ramos

Flavio Borges

Francisco Meira

Israel Mascarenhas

João Vitor Ladeira

Laercio Resende

Moisés Téssalo

Sabah Teixeira

PIANISTA CORREPETIDOR

Fernando Tomimura

CONVIDADO DESTE PROGRAMA

Gabriel Soares TENOR

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM

ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES

SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

Orquestra Acadêmica da Osesp

VIOLINOS

Claudio Cruz** SPALLA

Dan Rafael Lira*

Edivonei Gonçalves*

Felipe Chaga

Gerson Nonato**

Gheorghe Voicu**

Indira Torres Morales*

Letizia Roa**

Mateus de Oliveira Soares*

Monique Cabral**

Paloma Rosatto*

Renan Oliveira

Savio Chagas

Tiago Paganini*

Thiago Costa*

Yasmin Dominique**

VIOLAS

Clara Santos*

Flórence Suana*

Giovanni Melo*

Jéssica Wyatt**

Victor Enzo

Yohanna Alves*

VIOLONCELOS

Israel Marinho

Nathália Sudário*

Rafael de Caboclo*

Samuel Lavesso

CONTRABAIXO

Antônio Domiciano

Gabriela Negri

FLAUTAS

Abner Américo*

Christian Lavorenti

OBOÉS

Érico Marques*

Maicon Alves

FAGOTE

Líris Machado

ÓRGÃO

Alessandro Santoro**

CRAVO

Fernando Cordella**

VIOLA DE GAMBA

Diego Schuck Biasibetti**

* Ex-Academista

** Músico convidado

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM

ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES

SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR
Tarcísio de Freitas

VICE-GOVERNADOR
Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

SECRETÁRIA DE ESTADO
Marília Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO
Marcelo Henrique Assis

CHEFE DE GABINETE
Daniel Scheiblich Rodrigues

COORDENADORA DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO
CULTURAL E DIFUSÃO, BIBLIOTECAS E LEITURA
Adriane Freitag David

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO
DOS CONTRATOS DE GESTÃO
Marina Sequetto Pereira

COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO
PATRIMÔNIO HISTÓRICO
Mariana de Souza Rolim

COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO
E ECONOMIA CRIATIVA
Liana Crocco

Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA
Fernando Henrique Cardoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Pedro Pullen Parente PRESIDENTE
Stefano Bridelli VICE-PRESIDENTE
Ana Carla Abrão Costa
Célia Kochen Parnes
Claudia Nascimento
Luiz Lara
Marcelo Kayath
Mario Engler Pinto Junior
Mônica Waldvogel
Ney Vasconcelos
Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO
Fernando Henrique Cardoso PRESIDENTE
Celso Lafer
Fábio Colletti Barbosa
Horacio Lafer Piva
Pedro Moreira Salles

DIRETOR EXECUTIVO
Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE GERAL
Fausto A. Marcucci Arruda

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO
E MARKETING
Mariana Stanisci

CONHEÇA TODA A EQUIPE EM:
[HTTPS://FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOESP/PT/SOBRE](https://fundacao-osesp.art.br/foesp/pt/sobre)

Osesp duas e trinta

Embarque no fim de semana:
concertos sexta à tarde na
Sala São Paulo por **R\$ 42,00**.

Próximos concertos:

- 16/05** - Romeu, Julieta, "Sonhos de inverno" e a percussão
- 06/06** - Semana do Meio Ambiente: terra, mar e os planetas
- 29/08** - Embarque nas mil e uma noites de Rimsky-Korsakov
- 19/09** - Da música colonial brasileira a uma favorita de Tchaikovsky
- 31/10** - Viaje à encantadora pátria de Smetana
- 14/11** - "Sinfonia Órgão", um autorretrato de Saint-Saëns
- 12/12** - A beleza profunda entre a "Patética" e a "Glória"



Adquira seus ingressos em **osesp.art.br**

Próximos concertos

1, 2 E 3 DE MAIO
Sala São Paulo

Osesp
Coro da Osesp
Joseph Bastian REGENTE
Gabriella Pace SOPRANO
Ana Lucia Benedetti

MEZZO SOPRANO

Rodrigo Del Pozzo TENOR
Leonardo Neiva BARÍTONO
*Obras de Richard Wagner,
Emilie Mayer e Wolfgang
Amadeus Mozart.*

15, 16 E 17 DE MAIO
Sala São Paulo

Osesp
Thierry Fischer REGENTE
Colin Currie PERCUSSÃO
*Obras de Piotr Ilitch
Tchaikovsky e estreia
latino-americana de
peça de Andrew Norman.*



Agenda completa e ingressos

Algumas dicas

Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago.

Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Serviços

Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.

Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.

Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos — mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

Acesso à Sala

Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/servicos

WWW.OSESP.ART.BR

📷 @OESP_

📘 /OESP

📺 /VIDEOSOESP

🎵 /@OESP

ESCUTE A OESP

🎧 SPOTIFY

🎵 APPLE MUSIC

📻 DEEZER

🎵 AMAZON MUSIC

🎧 IDAGIO

WWW.SALASAOPAULO.ART.BR

📷 @SALASAOPAULO_

📘 /SALASAOPAULO

📺 /SALASAOPAULODIGITAL

🎵 /@SALASAOPAULO

WWW.FUNDACAO-OESP.ART.BR

🌐 /COMPANY/FUNDACAO-OESP/

Créditos de Livreto

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

MARIANA GARCIA

SUPERVISORA DE PUBLICAÇÕES

JESSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS

BERNARD BATISTA

BERNARDO CINTRA

ANA CLARA BRAIT

REVISÃO CRÍTICA DAS NOTAS: IGOR REIS REYNER

P. 5 A THOMASSCHULE (À ESQUERDA), EM LEIPZIG, , INSTITUIÇÃO PÚBLICA ONDE BACH ASSUMIU O CARGO DE KANTOR, EM GRAVURA DE 1723. © SAMMLUNG BACH-ARCHIV LEIPZIG

P. 7 PRIMEIRA PÁGINA DA PARTITURA AUTÓGRAFA DA *PAIXÃO SEGUNDO SÃO JOÃO*. DOMÍNIO PÚBLICO

P. 10 BACH EM RETRATO DE 1748, POR ELIAS GOTTLob HAUSSMANN. DOMÍNIO PÚBLICO

P. 12 CORO DA OESP. © MARIO DALOIA

P. 13 ORQUESTRA ACADÊMICA DA OESP. © BEATRIZ DE PAULA

P. 14 KATHY ROMÉY. © KATE WEBER

P. 15 JABEZ JIMA. © MARIO DALOIA

P. 16 SABAH TEIXEIRA. © MARIO DALOIA

P. 17 NORBERT STEIDL. DIVULGAÇÃO

P. 18 MARISÚ PAVON. © GALA MUÑIZ

P. 19 CLARISSA CABRAL. © MARIO DALOIA

Na identidade visual da Osesp, cada cor da paleta leva o nome de um sentimento. Nesta capa, usamos Fúria inspirada pela *Paixão segundo São João*, de Johann Sebastian Bach.

COMUNICAÇÃO FUNDAÇÃO OSESP, 2025



REALIZAÇÃO



PRONAC: 245467